**A LITERATURA COMO RECURSO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Maria Arysssia Layanne Barbosa dos Santos Silva

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

maria.layanne@cedu.ufal.br

Ana Sara Amorim da Silva

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

ana.amorim@cedu.ufal.br

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma revisão sistemática de literatura sobre o uso da literatura infantil como recurso no ensino de matemática na Educação Infantil. A pesquisa analisa artigos científicos no acervo da SciELO, destacando o potencial da literatura para introduzir problemas lógicos e desenvolver o raciocínio matemático de forma significativa. Com base na BNCC (2018), que enfatiza a exploração de elementos matemáticos no cotidiano, e nas Diretrizes Curriculares (2010), que valorizam práticas pedagógicas contextualizadas, o presente trabalho ressalta a importância da literatura infantil na construção de aprendizagens lúdicas e adaptadas às necessidades das crianças desde os anos iniciais da educação básica.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil. Educação Matemática. Contos Clássicos. Contação de Histórias.

**Abstract:** This study presents a systematic literature review on the use of children's literature as a resource for teaching mathematics in early childhood education. The research analyzed scientific articles collected from the SciELO article repository, highlighting the potential of literature to introduce logical problems and develop mathematical reasoning in a meaningful way. Based on the BNCC (2018), which emphasizes the exploration of mathematical elements in everyday life, and the National Curriculum Guidelines (2010), which value contextualized pedagogical practices, the present study highlights the importance of children's literature in the construction of playful and adapted learning experiences from the early years of basic education.

**Keywords:** Children's Literature. Mathematics Education. Classic Tales. Storytelling.

**1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática de literatura que busca investigar o uso da literatura infantil como um recurso para o ensino de matemática na Educação Infantil. O objetivo é analisar a produção científica disponível no portal de periódicos da SciELO, que reúne uma grande quantidade de artigos, provenientes de diferentes universidades e revistas científicas.

O enorme potencial da literatura infantil para facilitar o ensino de diversas áreas do conhecimento é um fator que nos motiva a investigar como essa relação pode ser explorada para promover uma aprendizagem mais significativa. No contexto da matemática, pode ser um recurso valioso para introduzir problemas lógicos, bem como para desenvolver o raciocínio lógico e criar conexões entre o conteúdo e o cotidiano das crianças.

Conforme Machado (2015), é importante a utilização de histórias como princípio para a aprendizagem, porém esse movimento de aprender deve partir dos interesses das crianças, e dos significados e sentidos gerados pela história. Nesse sentido, é importante que as histórias não sejam reduzidas apenas a estratégias didáticas.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018), o campo de experiências “ espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, tem o propósito de desenvolver nas crianças pequenas a percepção sobre elementos matemáticos que estão presentes no dia a dia. Essas experiências devem ser exploradas por práticas pedagógicas que envolvam conceitos como forma, distância, tamanho, comparação e mudanças. Além disso, a integração com os demais campos de experiências, “O eu, o outro e o nós", "Corpo, gestos e movimentos", "Traços, sons, cores e formas" e "Escuta, fala, pensamento e imaginação", são essenciais e potencializam o desenvolvimento integral da criança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) estabelecem que a Educação Infantil deve promover aprendizagens que respeitem as formas das crianças aprenderem e interagirem com o mundo ao seu redor. Nessa perspectiva, a literatura infantil se configura como um recurso importante para desenvolver conceitos matemáticos lúdicos e contextualizados com os interesses e as necessidades das crianças.

**2. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada é uma revisão sistemática de literatura, que busca artigos que tratam sobre a literatura infantil como alternativa para o ensino de matemática na Educação Infantil. Essa abordagem foi escolhida por possibilitar uma busca e análise detalhada, Galvão e Ricarte (2020, p. 58) explicam que

“É uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto.”

O mapeamento dos artigos foi realizado no repositório *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando as palavras-chaves: *matemática*, *literatura infantil* e *educação infantil*. Delimitamos no filtro o idioma para língua portuguesa e o ano de publicação entre 2000 a 2025, em busca de publicações brasileiras atuais, resultando em 5 artigos.

Considerando o objetivo dessa revisão de literatura, nosso critério de exclusão foi realizado a partir da leitura do título e resumo. Nesse sentido, serão analisados 3 artigos, que estão organizados no quadro abaixo:

**Quadro 1:** Resultado do levantamento de artigos

| **Nº** | **TÍTULO** | **AUTOR** | **ANO** | **FONTE** |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| 1 | A matemática dos contos de fadas: a construção do conceito de correspondência a partir da contação de histórias infantis | Aline Vieira da Cunha e Rafael Montoito | 2022 | Ciência & Educação (Bauru) |
| 2 | Aprendizagem da docência em grupo colaborativo: histórias infantis e matemática | Ana Paula Gestoso de Souza, Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira | 2013 | Educação e Pesquisa |
| 3 | A matemática das crianças pequenas e a literatura infantil | Eloísa Zacarias e Maria Lucia Faria Moro | 2005 | Educar em Revista |

**Fonte:** As autoras, 2025

**3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Segundo Cunha e Montoito (2022) na obra “A matemática dos contos de fadas: a construção do conceito de correspondência a partir da contação de história infantis” discute como se dá o desenvolvimento do processo mental de correspondência por meio de histórias de Contos Clássicos na Educação Infantil, tendo em vista que a compreensão desse processo é essencial para a construção do conceito de número. A pesquisa é fruto de uma dissertação de Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense escrita por Cunha (2019).

O estudo buscou analisar os elementos matemáticos que estão presentes nos Contos Clássicos com o potencial de contribuir no ensino matemático desde a primeira etapa da educação básica, abrangendo o conceito de número na Educação Infantil. Os clássicos foram escolhidos por serem obras achadas em diversas bibliotecas escolares. Conforme afirma Machado (2009, apud, Cunha e Montoito, 2022), os Contos Clássicos são preciosos acervos de experiências emocionais, de contatos com vidas diferentes e de reiteração da confiança em si mesmo”. Nessa perspectiva, a autora destaca que esse tipo de narrativa permite que as crianças vivenciem coisas diferentes de forma simbólica.

Cunho e Montoito (2022) ressaltam que devido aos Contos Clássicos passarem por diversas mudanças em seus roteiros, o(a) professor(a) que pretende trabalhar com os clássicos com a sua turma, pode relacionar com outros conteúdos escolares, que vão além da matemática. No entanto, para isso é recomendável que o educador se atente para a qualidade literária e estética dos clássicos escolhidos.

Para a pesquisa de análise literária numa perspectiva matemática, foram utilizadas as seguintes coleções: Clássicos ilustrados e Clássicos para sempre, que foram publicadas pela Editora Maurício de Souza. As coleções se caracterizam por textos não resumidos, poucas mudanças que preservam o impacto psicológico dos contos aos leitores e apresentam uma ótima qualidade narrativa visual, contribuindo para o engajamento das crianças no momento de contação de histórias.

Cunho e Montoito (2022) estabelecem que, ao trabalhar assuntos matemáticos através da literatura infantil é recomendável que o livro selecionado deve ter uma narrativa envolvente, de contexto fértil para instigar a imaginação, curiosidade das crianças e a resolução de problemas tanto na matemática quanto na história. Isso reforça que o educador deve trabalhar essa inter-relação entre literatura e matemática com intencionalidade pedagógica e com claros objetivos de aprendizagem.

Práticas de comparação e correspondência auxiliam na compreensão dos aspectos cardinais e ordinais, pois é através da correspondência um a um que se torna possível desenvolver a percepção de quantidade e posição dos números cardinais. Nos contos analisados, incluindo “Cachinhos dourados”, foi possível identificar que em uma cena específica contém camas de diferentes tamanhos, com chinelos correspondentes e de também com diferentes tamanhos. Nesse contexto, os autores destacam que o professor, durante o momento da narrativa, desperte a curiosidade das crianças para esses aspectos, especialmente para as ilustrações, utilizando questionamentos que promovam o senso de investigação.

Souza (2015, apud Cunha e Montoito, 2022) aborda que a partir das ilustrações presentes na história “Cachinhos dourados”, torna-se possível a criação de cartelas com imagens da mamãe, do papai, do bebê urso e dos diversos objetos que aparecem na narrativa, como camas, tigelas, cadeiras e chinelos que apresentam tamanhos grande, médio e pequeno. Nesse momento, o professor pode pedir às crianças que distribuam os objetos de acordo com seu dono. Assim, a criança irá praticar a correspondência ao associar as características dos elementos dos grupos, conforme determinado na história.

No clássico “Branca de neve”, Souza (2016, apud Cunha e Montoito, 2022) sugere que as crianças pintem os objetos presentes na cena dos sete anões sejam pintados de acordo com a cor do gorro de cada personagem e posteriormente realizar a correspondência dos objetos aos seus donos. É uma atividade simples com um grande potencial que favorece a percepção visual indireta e direta.

Na história do “Pequeno polegar”, Souza (2016, apud Cunha e Montoito, 2022) é possível solicitar que as crianças peguem a quantidade de gorros necessário para cada menino e para cada princesa, com uma quantidade maior que o necessário, para que a criança possa refletir acerca da quantidade necessária que corresponda com a quantidade de meninos e princesas. Com essas atividades praticamos a contagem, a correspondência e a organização espacial.

Por fim, na história “Os três porquinhos”, Souza (2015, apud Cunha e Montoito, 2022) relaciona as casas aos seus donos como uma atividade de correspondência. Além disso, atividades de memórias também podem ser realizadas ao propor que as crianças encontrem pares de sapatos, mochilas e outros objetos na sala de referência.

Em síntese, Cunha e Montoito (2022) concluem que os Contos Clássicos Infantis exercem um grande fascínio sobre as crianças na Educação Infantil, devido a isso pode ser uma proposta de ensino interdisciplinar, por se relacionar com diversas áreas do conhecimento. Além disso, os autores afirmam que os processos mentais ocorrem de forma mais integrada, e por isso é crucial que as crianças vivenciem múltiplas atividades para que estabeleçam diferentes relações entre os objetos de estudo.

Souza e Oliveira (2013) em "Aprendizagem da docência em grupo colaborativo: histórias infantis e matemática” apresentam um recorte de uma pesquisa de doutorado que buscou mostrar as contribuições de uma Atividade Curricular de Ensino, Pesquisa e Extensão (Aciepe) intitulada *Histórias Infantis e Matemática nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental*. As autoras analisam as histórias infantis enquanto um material educativo de alto potencial para abordar conhecimentos matemáticos, sendo uma pesquisa destinada para cooperar com a formação inicial de professores no curso de Pedagogia.

A pesquisa teve como ponto de partida o evento “Aciepe Histórias Infantis e Matemática nas Séries Iniciais” que é uma atividade de extensão realizada pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) nos anos de 2004 e 2010. O projeto foi voltado para estudantes de Pedagogia e Matemática, bem como professores da Educação básica, com o propósito de explorar a relação entre literatura infantil e conteúdos matemáticos nos anos iniciais.

No projeto da Aciepe, os estudantes e professores da educação básica foram convidados a produzirem livros infantis com conteúdos matemáticos como estratégias lúdicas nos anos iniciais da educação básica. No processo de construção de histórias infantis relacionadas à Educação Matemática, alguns participantes precisaram aprofundar seus conhecimentos na área de exatas para produzir um material de qualidade. A produção dos materiais se deu de forma colaborativa e reflexiva, e sobretudo, com intencionalidade pedagógica ao promover narrativas inovadoras e criativas.

Os participantes afirmaram que uma maneira interessante de ensinar matemática é por meio da literatura, pois incentiva, motiva e envolve as crianças em uma constante busca de soluções. Nesse contexto, a literatura infantil é considerada como um aspecto motivador no ensino da matemática, de forma que o trabalho pedagógico tenha um significado real para a turma.

Conforme Dalcin (2002, apud Souza e Oliveira, 2013) a imaginação exerce um papel importante no ensino e na aprendizagem da matemática, pois contribui na compreensão, reflexão e abstração dos conceitos matemáticos. Dessa maneira, as ilustrações presentes nas histórias são relevantes nesse processo. Os participantes do projeto apontam que a combinação entre simbologia matemática, texto escrito e imagem potencializa a interação do leitor com o conteúdo.

Souza e Oliveira (2013) discutem que a literatura infantil, quando bem estruturada, possibilita oportunidade para as crianças investigarem conceitos matemáticos de forma natural e conectados à realidade. Em vez de aprender conhecimentos matemáticos de modo abstrato ou mecânico, as crianças podem explorar esses conceitos através de histórias lúdicas.

Segundo Carey (1992, apud Souza e Oliveira, 2013) a literatura infantil é um contexto rico para trabalhar a resolução de problemas, visto que os desafios propostos no cotidiano das crianças na instituição educativa os conduzem a utilizar estratégias baseadas em seus próprios saberes. Dessa maneira, as autoras chamam atenção para que os educadores não se limitem apenas a um ensino técnico, mas adaptem os conteúdos às necessidades de aprendizagem dos alunos.

Por fim, as autoras enfatizam que a produção de recursos educativos como livros e histórias infantis atreladas aos conceitos matemáticos, permitiu que os estudantes e professores participantes do projeto promovessem uma prática pedagógica mais contextualizada, articulando a língua materna, ilustrações e simbologia matemática.

Zacarias e Moro (2005) no artigo “A matemática das crianças pequenas e a literatura infantil” abordam o uso da literatura infantil para a iniciação do conhecimento matemático. Com isso, a pesquisa investigativa buscou apresentar as elaborações das crianças para a resolução de problemas de aritmética elementar que foram formulados a partir da história infantil *Branca de Neve e os Sete Anões*”.

As autoras trazem como proposta para a iniciação do conhecimento matemático na Educação Infantil o uso da literatura infantil. Compreendem a literatura infantil pelo pensamento de Smole (1996, apud Zacarias e Moro, 2005, p. 277) como uma “prática pedagógica aberta, atual, que permite à criança conviver com uma relação não passiva entre a linguagem escrita e a falada. De algum modo a literatura aparece à criança como manifestação do sentir e do saber que permite a ela inventar, renovar e discordar”.

Entretanto, a literatura infantil geralmente é utilizada nos trabalhos voltados para a linguagem oral e escrita, principalmente para a alfabetização, ampliando a capacidade linguística e o vocabulário. Mas, as produções relacionando as histórias infantis e conceitos matemáticos são escassas, e isso motivou a investigação das autoras. Por outro lado, as histórias infantis podem oferecer aspectos que contribuem para a aprendizagem de conceitos matemáticos, afirmam as autoras de acordo com Smole (1996, apud Zacarias e Moro, 2005, p. 277) “se um material de literatura infantil usado em aulas de matemática estiver adequado às necessidades do desenvolvimento da criança, as situações-problema colocadas a ela enquanto manipula esse material fazem com que haja interesse e sentimento de desafio na busca por diferentes soluções aos problemas propostos.”

Nesse sentido, elas formularam um trabalho que busca promover a compreensão de conceitos matemáticos por meio de problemas derivados dos temas das histórias infantis, tendo como objetivo estimular as crianças a explorar e formular soluções para os problemas de forma coletiva e individual. Mas, asseguram que é importante que as crianças conheçam e se interessem pela história, como afirma Smole (1996, apud Zacarias e Moro, 2005, p. 278) “Os alunos precisam ter direito à recreação, ao prazer da leitura gratuita e ao sonho. Para isso, o professor deve lembrar sempre de deixar o livro ser manuseado, folhado, buscado, separado, revisto até que a curiosidade seja despertada.”

O estudo foi realizado com a história infantil “*Branca de Neve e os Sete Anões*”, tendo como critério uma história popular entre as crianças da faixa etária de 7 anos. Os problemas de aritmética elementar foram inspirados em episódios da história, e a investigação aconteceu com 5 crianças de uma escola particular de Educação Infantil de Curitiba, sendo meninos e meninas escolhidos de forma aleatória por sorteio, com consentimento da direção escolar e das famílias.

Os problemas aritméticos oriundos da história foram apresentados às crianças em três sessões: na primeira sessão o professor propôs uma adição de duas parcelas com valores pequenos, uma subtração com parcelas de pequeno valor e um de raciocínio multiplicativo básico de relação “um para dois”; na segunda sessão o professor propôs três problemas que envolviam a comparação de medidas intensivas, por exemplo maior e menor; e na terceira sessão o professor propôs que as crianças inventassem problemas e em grupo solucionassem. Porém, as crianças não inventaram problemas com valores numéricos, então, o professor apresentou outros problemas de adição e subtração com pequenos valores numéricos.

Vale ressaltar que em todas as sessões os problemas numéricos apresentados pelo professor ou pelas crianças foram solucionados verbalmente, e quando as crianças desejavam utilizavam desenhos para registrar algumas ideias. Além disso, as autoras destacam que as falas e produções escritas pelas crianças nesse processo foram gravadas em vídeo e áudio, para realizarem a transcrição, revisão e análise qualitativa com o objetivo de identificar os diferentes tipos de solução que cada criança apresentou para cada problema aritmético trabalhado.

Em seguida, Zacarias e Moro (2005), apresentam que a análise qualitativa da resolução dos problemas pelas sete crianças resultou em diferentes tipos de soluções, que foram organizadas por cada sessão e problema. Em síntese, as principais soluções realizadas pelas crianças foram cálculos orais, aditivos e subtrativos, alguns com o apoio dos dedos das mãos, desenhos, escrita de algarismos, comparações qualitativas de medidas intensivas e cálculo aditivo em relações proporcionais.

Por fim, Zacarias e Moro (2005) apontam no seu estudo que a inserção de elementos da história infantil nos problemas matemáticos promovem um envolvimento das crianças, resultando em associações e elaborações de interessantes soluções. Assim, as autoras perceberam que as crianças ficaram contando e recontando os personagens, os objetos apresentados nos problemas, mostrando que os elementos foram significativos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente estudo, buscou-se investigar o uso da literatura infantil como alternativa para o ensino de matemática na Educação Infantil. Para nos aprofundar sobre a temática, recorremos a uma revisão sistemática de literatura no repositório SciELO. A busca resultou em três artigos para análise, um número reduzido de produções acadêmicas brasileiras, sendo um panorama inicial para compreender as discussões e resultados sobre a temática em pesquisas acadêmicas.

Um aspecto importante que aparece nos artigos analisados é o uso da literatura infantil como recurso motivador para as crianças durante o processo de ensino e aprendizagem dos conceitos matemáticos, integrando os elementos das histórias infantis com os conteúdos matemáticos em dois contextos diferentes: experiências com crianças e experiências com estudantes de graduação em Pedagogia e professores da Educação Básica.

Nas experiências com crianças, as histórias escolhidas foram os clássicos infantis, indicando que a aproximação com histórias do cotidiano das crianças potencializa a aprendizagem na Educação Infantil. Enquanto o trabalho desenvolvido com estudantes da graduação em Pedagogia e professores produzindo recursos educativos, como livros e histórias infantis, relacionados aos conceitos matemáticos demonstrou a importância de estruturar uma prática pedagógica contextualizada, que articule o cotidiano das crianças, as histórias infantis e ao ensino de matemática. Diante do exposto, essa análise, ainda que um panorama inicial, proporcionou uma sondagem sobre a temática investigada permitindo novos desdobramentos em pesquisas futuras.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. ***Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

——, M. E. C. Ministério da educação. ***Base nacional comum curricular***, v. 2, 2018.

CUNHA, Aline Vieira da; MONTOITO, Rafael. A matemática dos contos de fadas: a construção do conceito de correspondência a partir da contação de histórias infantis. ***Ciência & Educação (Bauru)****,* v. 28, e22045, p. 1-13, 2022.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação.***Logeion: Filosofia da informação***, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.9.

MACHADO, Regina.***A arte da palavra e da escuta***. São Paulo: Editora Reviravolta, 2015.

SOUZA, Ana Paula Gestoso de; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato de. Aprendizagem da docência em grupo colaborativo: histórias infantis e matemática. ***Educação e Pesquisa***, v. 39, p. 859-874, 2013.

ZACARIAS, Eloísa; MORO, Maria Lucia Faria. A matemática das crianças pequenas e a literatura infantil. ***Educar em Revista***, n. 25, p. 275-299, 2005.